

BIS dará mais prazo ao Brasil

Brasília — O Banco Internacional de Compensações (BIS) sabe que a nossa geração de divisas é insuficiente, no momento, para pagar a segunda parcela do empréstimo-ponte de 400 milhões de dólares que vence hoje, declarou o diretor de Operações Externas do Banco Central, pouco antes de se encontrar com o Ministro Delfim Neto, no Palácio do Planalto. Em Cleveland, o porta-voz do Presidente Figueiredo, Carlos Átila, disse que Brasília já teria sido avisada de que o prazo de pagamento será prorrogado até setembro. Informou o correspondente Fritz Utzeri.

Outro que falou sobre o assunto foi o Ministro da Fazenda, Ernane Galvães. Na Base Aérea, antes do embarque do Presidente Figueiredo para Cleveland, Galvães explicou que o pensamento do Governo é simples: "A liquidação do empréstimo com o BIS depende do desembolso, por parte do FMI, da segunda parcela do empréstimo ampliado (411 milhões de dólares)." Segundo o Ministro, é possível que o Brasil "acerte com eles a prorrogação desse pagamento".

Atitude racional

Tanto Galvães quanto Serrano negaram que o Brasil tivesse feito um pedido formal ao staff do BIS de prorrogação do prazo para o pagamento dos 400 milhões de dólares. No entender do Ministro da Fazenda, o Brasil está esperando o entendimento final com o Fundo e mantendo, paralelamente, entendimentos com a presidência do BIS, "porque consideramos que uma coisa está ligada à outra, pelos termos do contrato assinado".

Para o diretor de operações exter-

nas do Banco Central, a atitude tomada pelo Brasil (de não pedir formalmente a prorrogação do prazo para o pagamento da dívida) é a mais racional, uma vez que "esse vencimento se prende a um desembolso do FMI". Serrano explicou não ver nenhum problema maior no atraso. O Governo, segundo esclareceu, não tem nenhuma expectativa com relação ao dia de hoje e acho que "as coisas todas vão acontecer como devem acontecer".

Depois de ouvir o relato de Carlos Eduardo de Freitas, chefe do departamento de operações internacionais do Banco Central, que se encontrava na Suíça, Serrano disse ter havido um mal entendido com relação às declarações da semana passada do presidente do BIS, Fritz Leutwiler, de que o Brasil teria de pagar os 400 milhões de dólares no dia 15 (hoje). Essa declaração é negada por todo o staff do BIS e foi considerada um equívoco. "Ele não disse nada daquilo, não é esse o estilo do BIS", enfatizou Serrano.

[A expectativa de um acordo capaz de, mais uma vez, salvar o Brasil na batida do gongo foi expressada da melhor maneira, ontem, pela Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher. Falando em Londres, num debate parlamentar sobre a situação internacional, Thatcher disse que havia tomado conhecimento do novo pacote econômico do Governo brasileiro e, mesmo sem conhecer seus detalhes, qualificou-o de "contribuição que pode levar a um acordo com o FMI. Com isto, esperamos que o empréstimo do BIS possa ser pago pontualmente", declarou a Chefe de Governo da Inglaterra segundo relato do correspondente William Waack.]